

TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS DEVIDOS AO USO DE ÁLCOOL: AVALIAÇÃO DOS CASOS DE MORTALIDADE EM IDOSOS NO ESTADO DA PARAÍBA

Angélica Barros Araújo¹
Paulo Henrique Bezerra Guedes²
Amanda de Oliveira Feitosa³
Gleydiane da Silva Ramalho⁴
Albertina Martins Gonçalves⁵

RESUMO

O aumento da expectativa de vida em conjunto com os avanços da ciência reflete na população idosa, entretanto, encontram-se susceptíveis para situações críticas devido a manifestação de limitações e dependências, podendo ser relacionada com alguma patologia que possa afetar sua saúde física e mental, além de comprometer a qualidade de vida, como o uso abusivo de álcool. O objetivo da presente pesquisa foi descrever os casos de mortalidade ocorridos no Estado da Paraíba, referente aos transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de álcool. Trata-se de um estudo descritivo de abordagem quantitativa, desenvolvido por meio de dados secundários de domínio público, disponíveis no DATASUS, correspondentes ao período de 2015 a 2019. Foram investigadas as causas relacionadas aos casos de mortalidade de acordo com a faixa etária, sexo, cor/raça, local de ocorrência e estado civil. Os dados coletados evidenciam maior prevalência do sexo masculino, com faixa etária de 65 a 69 anos e estado civil solteiro. Salienta-se a necessidade de melhorias das políticas públicas, bem como a identificação do uso abusivo de álcool a fim de diagnosticar e implementar estratégias de promoção, prevenção e reabilitação do idoso.

Palavras-chave: Transtornos Mentais, Saúde Mental, Abuso de Álcool, Mortalidade, Idosos.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento humano perpassa por reflexões e discussões frente ao aumento da expectativa de vida, onde evidencia-se impactos nas atividades de vida diária da pessoa idosa além de serem agentes causadores de limitações e dependência. No Brasil, dados da Projeção da População realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018) apontou que, em 2043, um quarto da população deverá ter mais de 60 anos. Com relação a projeção das Tábuas Completas de Mortalidade, do IBGE, quem nasceu no Brasil em 2017

¹ Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba, angelicabarros12@hotmail.com;

² Pós-graduando em Avaliação Psicológica e Psicodiagnóstico do Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ, pauloguedesps@outlook.com;

³ Especialista em Gestão e Auditoria em Sistemas de Saúde do Centro Universitário FAVENI, amandaunipe@hotmail.com;

⁴ Residência Multiprofissional em Cardiologia da Universidade de Passo Fundo, gleydiane1994@gmail.com;

⁵ Doutora em Biotecnologia e Inovação da Faculdade Anhanguera de São Paulo, albertina.goncalves@unipe.edu.br.

pode chegar, em média, a 76 anos de vida, e quem nascer em 2060 poderá chegar a 81 anos, sendo evidenciando um aumento da expectativa de vida de 30,5 anos (DOMINGUES; LOPES, 2018).

Diante disso, a longevidade contribuiu para um novo perfil epidemiológico da população brasileira, sendo ocasionadas pelas substituições das doenças, deixando de ser predominantemente infectocontagiosas para serem crônicas não transmissíveis. Essa ação fortalece a população mais jovem, sendo evidenciado o acometimento na fase adulta através dos fatores de riscos de doenças, além de verificar as causas externas como fator determinante da qual se expressa a violência social em suas diferentes formas (CHAIMOUWICZ *et al.*, 2016).

Desse modo, destaca-se a influência do desenvolvimento econômico diante da transição epidemiológica e das condições de atenção à saúde ao considerar a mudança das causas de mortalidade, onde passa, principalmente, pelo avanço da tecnologia médico-hospitalar. A partir disso, as mudanças sociais favorecem o consumo abusivo e crônico do álcool na população idosa, sendo possível ocasionar maiores danos à saúde, como alterações de comportamento, quadros demenciais, cirrose, pancreatite e o agravamento de sintomas preexistentes (KANO; SANTOS; PILLON, 2014).

O uso excessivo do álcool, apontado como um dos maiores malefícios à saúde com raízes históricas, acarreta no aparecimento de comorbidades que alteram a configuração fisiológica do corpo humano, com diferentes níveis de danos. Por ser uma prática socialmente aceita, sua ingestão relaciona-se com circunstâncias festivas, como também, conjunturas que modificam a percepção cognitiva e psicológica, levando o indivíduo a um consumo vicioso, sem atenção aos sinais patológicos e suas interferências na saúde individual e coletiva (SOUZA; MENANDRO; MENANDRO, 2015).

Considerando seu consumo abusivo e os danos provocados à saúde, sobretudo na população idosa, elaborou-se o seguinte questionamento: “qual o índice de mortalidade em idosos com transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de álcool?”. Com isso, objetiva-se descrever os casos de mortalidade, no Estado da Paraíba, tendo como causa os transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de álcool. Infere-se que o álcool pode ocasionar uma série de prejuízos a saúde de seus usuários, afetando seriamente a área de cognição, principalmente relacionado a memória, flexibilidade cognitiva e capacidade de resolução de problemas.

A importância do presente estudo baseia-se no repasse de conhecimento para a comunidade acadêmica além de possibilitar aos profissionais de saúde, em especial da área de

Saúde Mental, a fim de viabilizar um melhor preparo para atuar numa rede complexa de tratamento, bem como possuir educação formal nos diversos transtornos ocasionados pelo uso de álcool.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo e de abordagem quantitativa. Utilizou-se dados secundários de domínio público, disponíveis no DATASUS, correspondentes ao período de 2015 a 2019, do estado da Paraíba - Brasil, informados pelas estatísticas vitais acerca da mortalidade pela Classificação Internacional de Doenças (CID-10), através do TabNet Win32 3.0.

Para coleta dos dados, a presente pesquisa baseou-se no índice F10 da CID-10, que trata sobre os transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso do álcool. Os dados coletados foram tabulados e classificados na planilha eletrônica *Microsoft Office Excel 2019*, analisados sob a maior porcentagem das informações e distribuídos por gráficos, além de serem discutidos através de artigos disponíveis na literatura científica nacional.

As causas de mortalidade relacionadas com os transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso do álcool foram investigadas de acordo com o sexo, cor/raça, estado civil, local de ocorrência e faixa etária. Salienta-se que por se tratar de dados de domínio público não se faz necessário a submissão do trabalho no Comitê de Ética e Pesquisa.

REFERENCIAL TEÓRICO

Acerca de seus primórdios, pode-se relatar que já no período pré-histórico transcorreram as primeiras descobertas de plantas com utilidades psicofarmacológicas. Esse invento surgiu de forma notável, pois, enquanto os primeiros homens exploravam suas adjacências em busca de provisão, acabaram encontrando no percurso diversas plantas valiosas para a sociedade. Essa conquista foi importante para os habitantes pré-históricos não só pela capacidade artesanal que esses vegetais possuíam, mas principalmente pela sua utilidade medicinal (BRASIL, 2014a).

Um forte argumento a favor dessa perspectiva foi o uso da resina da papoula para paralisar as dores e a utilização das flores da cannabis sativa, que por sua vez era empregada para alcançar meditação e tranquilidade. Portanto, pode-se afirmar que as primeiras

concepções acerca das drogas psicoativas, surgiram de fato da relação do homem pré-histórico com a flora recém-descoberta (BRASIL, 2014a).

Foi no século XVII que ocorreu a grande expansão das bebidas alcoólicas de uma forma geral, entretanto, essas bebidas fermentadas já faziam parte do grupo de drogas familiarizadas pela sociedade há muito tempo, visto que a sua descoberta é tão antiga quanto às plantas medicinais (BRASIL, 2017).

Ainda nesse prisma é importante destacar que as bebidas alcoólicas sempre fizeram parte do movimento da sociedade, servindo não só como uma alternativa a água corrente (em casos de água contaminada) como também uma forma das pessoas extravasarem suas emoções, principalmente através de festas e outros encontros sociais. Por isso, elas eram consideradas por alguns como bebidas abençoadas por deuses, pois tinham o poder de despertar nas pessoas diversas sensações de felicidade (BRASIL, 2014b).

Porém, foi apenas através das viagens marítimas portuguesas que as bebidas alcoólicas chegaram ao Brasil. Nesse enredo, os índios tiveram uma participação preponderante, pois quando os colonizadores chegaram ao território brasileiro, perceberam que os nativos utilizavam durante as suas cerimônias uma bebida forte, bastante diferente daquelas que eles estavam familiarizados. Então compreenderam que a bebida utilizada pelos índios possuía algo peculiar, diferente da cerveja e vinho que já eram casuais em sua terra natal. Esse cenário foi determinante para que surgisse a “cagaça” (bebida alcoólica originada a partir do conhecimento indígena), os quais passados alguns anos, finalmente viria a ser chamada de “cachaça” (BRASIL, 2014c).

Essa bebida fermentada, oriunda da cana-de-açúcar viria a ser em pouco tempo a droga mais buscada ao redor do mundo. E de fato foi o que aconteceu, fornecendo aos seus usuários efeitos psíquicos no sistema nervoso central, o álcool se tornou a droga mais utilizada no planeta. No entanto, quando utilizado de forma inapropriada ele não apenas representa um grande perigo a saúde, como também pode acarretar a morte de seus usuários (SENA *et al.*, 2011).

O consumo de álcool está diretamente relacionado com o desenvolvimento das sociedades no decorrer do período histórico, agindo como estimulador para a desinibição nos momentos de interação social, associado ao prazer e/ou relaxamento, despertando-se por meio de predisposições genéticas, influência do meio na construção da identidade do sujeito ou ambiente propício. Apesar de ser lícito, o álcool configura-se enquanto um grave problema de saúde pública devido sua

Considerando o perfil epidemiológico dos usuários, o uso abusivo do álcool por idosos associa-se a fatores de vulnerabilidade devido à fase de possíveis limitações e/ou dependências, além de relacionar-se com a ansiedade e o medo de viver, reproduzindo, assim, uma diminuição do seu estado geral, sobretudo do seu estado psíquico, acarretando no uso abusivo do álcool e outras substâncias psicoativas (GUIMARÃES; TAVARES, 2019).

Os problemas clínicos manifestados a partir da ingestão abundante de álcool causam danos graves à homeostase corporal, evidencia-se a cirrose e pancreatite alcoólica, demência, polineuropatia, miocardite, desnutrição, hipertensão arterial sistêmica, infarto agudo do miocárdio e distúrbios oncológicos. O álcool promove uma instabilidade no Sistema Nervoso Central (SNC), resultando em um aumento dos neurotransmissores inibitórios, deprimindo-o, apresentando assim, ausência de coordenação, ataxia, redução da percepção, depressão mental, sonolência e coma alcoólico. Pode-se identificar também, variabilidade de emocional, agressividade e psicose (GONÇALVES *et al.*, 2017; MEDEIROS, 2018).

O álcool pode ocasionar uma série de prejuízos a saúde de seus usuários. Nesse sentido, a área mais comprometida é sua cognição, principalmente relacionado a memória, flexibilidade cognitiva, capacidade de resolução de problemas, e dificuldades em solucionar situações envolvendo áreas de raciocínio abstrato de uma forma geral. Além disso, outra problemática envolvendo os que sofrem por uso do álcool são os malefícios provocados em suas relações interpessoais, como por exemplo em seu ambiente de trabalho (BARLOW, 2016).

Neste contexto, o etilismo crônico associado a fatores estressores determinados por situações cotidianas e estímulos emocionais relacionados ao convívio social fomentam o surgimento de alterações fisiológicas e comportamentais do indivíduo e da coletividade. As intervenções necessárias ao restabelecimento das funções modificadas devem ser resultados de uma análise multidisciplinar, considerando as complexas estruturas da mente humana e sua relação com o ambiente onde o sujeito se insere (WHO, 2018).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

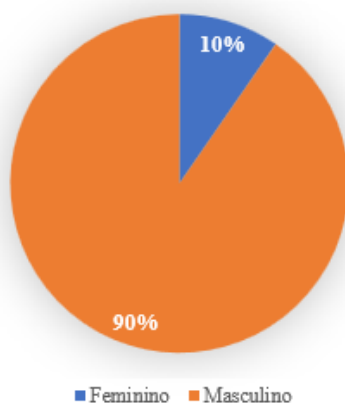
A Classificação Internacional de Doenças define os transtornos mentais e comportamentais como um quadro heterogeneo possibilitado pela ocorrência de sintomas psicóticos, tais como: ideias delirantes, alucinações, perturbações das percepções e por uma desorganização do comportamento normal. As perturbações mentais e comportamentais decorrentes do uso de substâncias psicoativas incluem os danos para a saúde física e mental causados pelo consumo de álcool, alucinógenos, tabaco, entre outros (BRASIL, 2017).

As causas foram elencadas e classificadas por porcentagem, tendo 519 casos de média para os casos de mortalidade no Estado da Paraíba, referentes ao período de 2015 a 2019. A seguir (Gráfico 1), demonstra-se os casos de acordo com sexo, onde é possível observar maior predominância no sexo masculino, com 90% (n=469) dos casos. O ano de 2018 foi o maior em números de casos de mortalidade, tanto para o sexo feminino quanto masculino, com 13 e 101 casos respectivamente.

Estudo realizado por Pillon *et al.* (2010) para identificar o perfil dos idosos usuários de substâncias psicoativas atendidos em um Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e Outras Drogas entre os anos de 1996 a 2009 evidenciou que os fatores associados envolviam o sexo masculino, o isolamento social e o estado civil de solteiro. Essas informações corroboram com os dados da presente pesquisa ao considerar os três eixos citados acima, além de verificar na literatura o aumento da frequência de morbidades que levam à morte ou limitações funcionais, como: transtornos mentais, cirrose e violência.

Gráfico 1: Descrição dos casos de mortalidade de acordo com sexo no Estado da Paraíba.

Casos de mortalidade de acordo com sexo

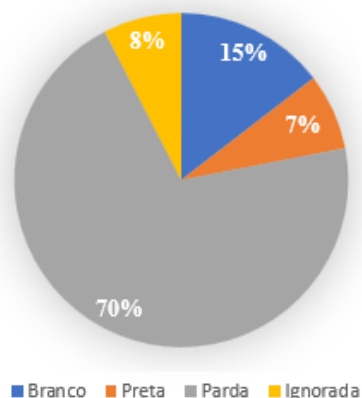


Fonte: Dados da Pesquisa, 2021.

No Gráfico 2, é possível observar os casos referentes a cor/raça dos sujeitos acometidos. A maior denominação foi parda contemplando 70% (n=361) dos casos, além de encarregar-se do ano de maior acometimento, apresentando 2018 com 78 notificações.

Gráfico 2: Descrição dos casos de mortalidade de acordo com cor/raça no Estado da Paraíba.

Casos de mortalidade de acordo com cor/raça

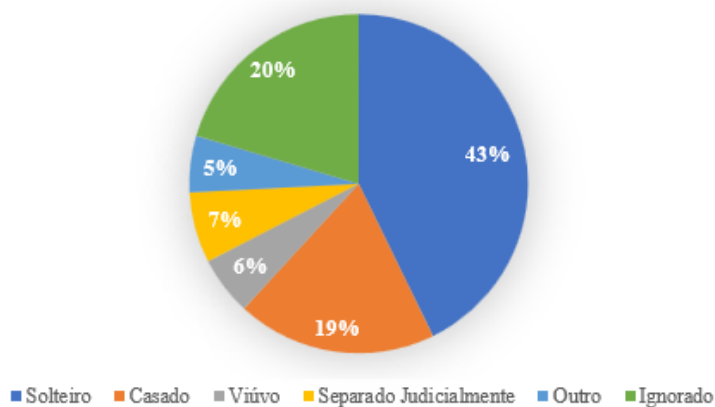


Fonte: Dados da Pesquisa, 2021.

A seguir (Gráfico 3), demonstra-se as informações acerca do estado civil seguindo a categorização de maior porcentagem, sendo possível observar o estado civil de solteiro como o maior número de casos (n=222), e na sequência, 106 (20%) casos foram ignorados no momento da notificação.

Gráfico 3: Descrição dos casos de mortalidade de acordo com estado civil no Estado da Paraíba.

Casos de mortalidade de acordo com estado civil



Fonte: Dados da Pesquisa, 2021.

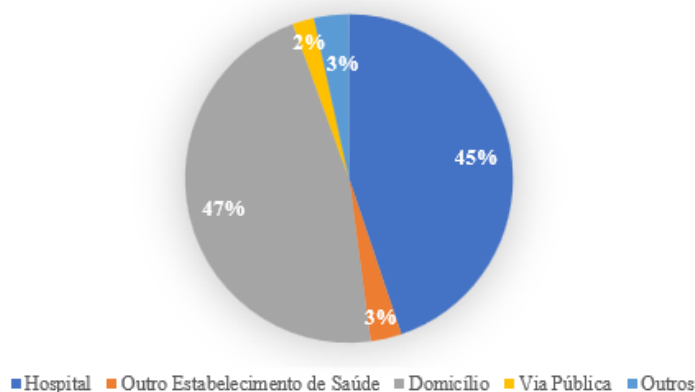
No que concerne ao núcleo familiar, o consumo desenfreado do álcool por um de seus componentes colabora para o advento de violência doméstica, divergências interpessoais, omissão infanto-juvenil, desconforto financeiro e legal, além dos problemas clínicos. Além disso, o usuário passa a considerar o afastamento de sua família, aproximando-se daqueles que lhe proporcionam uma perpetuidade do acesso à droga, logo, as relações são subjugadas para a manutenção de seu desejo e vício (LOPES; MARCON; DECESARO, 2015).

No Gráfico 4, apresenta-se as porcentagens referente aos casos de mortalidade de acordo com o local de ocorrência, com 47% (n=243) óbitos registrados em domicílio, seguido da instituição hospitalar com 45% (n=234) casos notificados.

De acordo com Pillon *et al.* (2010), para os critérios de diagnóstico da síndrome de dependência na população idosa, os índices podem atingir de 10% a 44% dependendo do ambiente de tratamento, podendo variar nas urgências hospitalares, internações em enfermarias e enfermarias psiquiátricas.

Gráfico 4: Descrição dos casos de mortalidade de acordo com local de ocorrência no Estado da Paraíba.

Casos de mortalidade de acordo com local de ocorrência

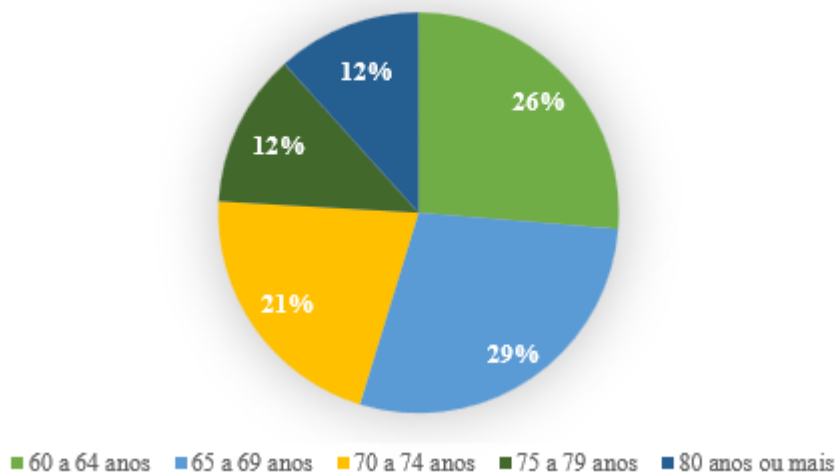


Fonte: Dados da Pesquisa, 2021.

A seguir, o Gráfico 5 detalha os casos de mortalidade referente à faixa etária. Neste caso, elencou-se as faixas pertinentes ao público alvo considerando o disposto do Art. 1, da Lei nº 10.741 de 2003, que considera idoso às pessoas com idade igual ou superior a 60 anos.

Gráfico 5: Descrição dos casos de mortalidade de acordo com faixa etária no Estado da Paraíba.

Casos de mortalidade de acordo com faixa etária



Fonte: Dados da Pesquisa, 2021.

Esses dados corroboram com a literatura ao evidenciar a idade média dos idosos com consumo ativo de álcool entre 64 a 79 anos, no entanto, verifica-se uma prevalência e fatores associados que chama mais atenção da saúde pública devido aos riscos de repetição de comportamentos que perpassa todas as fases da vida, gerando um temor quanto a ter uma maior população de idosos dependentes de álcool (SOARES *et al.*, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao considerar as informações da taxa de mortalidade em idosos no Estado da Paraíba referente aos transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso do álcool é evidenciado grande preocupação com relação ao público masculino, bem como suas condições clínicas à vista da exposição que os riscos de limitações e incapacidades impõem, aumentando a frequência de morbimortalidade.

As condições sociais podem influenciar no consumo exacerbado de álcool, como mudanças na aposentadoria, isolamento social, solidão, perda e/ou distanciamento de familiares e amigos, com isso, esses fatores tornam os idosos suscetíveis a desenvolverem hábitos inadequados.

Salienta-se que o alcoolismo em idosos é descrito como uma questão de saúde pública, levando em consideração sua estrutura familiar, impacto financeiro e qualidade de vida acerca da sua autonomia e independência frente às suas atividades de vida diária.

REFERÊNCIAS

BARLOW, D. H. **Manual clínico dos transtornos psicológicos: tratamento passo a passo**. 5ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2016.

BRASIL. Lei nº 10.741, de 1 de outubro de 2003. **Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências**. Brasília-DF, 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm. Acesso em: 4 set. 2021.

BRASIL. Ministério da Justiça e Cidadania. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. **Supera - o uso de substâncias psicoativas no Brasil: módulo 1**. 11ª edição. Brasília-DF, 2017.

BRASIL. Ministério da Justiça. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. **O uso de substâncias psicoativas no Brasil: módulo 1**. 7ª edição. Brasília-DF, 2014a.

BRASIL. Ministério da Justiça. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. **Deteção do uso e diagnóstico da dependência de substância psicoativas: módulo 3**. 7ª edição. Brasília-DF, 2014b.

BRASIL. Ministério da Justiça. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. **Intervenção breve: módulo 4**. 7ª edição. Brasília-DF, 2014c.

CHAIMOUWICZ, F. *et al.* **Saúde do idoso**. 2ª edição. Belo Horizonte: UFMG, 2016.

COSTA, I. P. *et al.* Aspectos relacionados ao abuso e dependência de álcool por idosos. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, Recife, v. 11, n. 6, p. 2323-2328, 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/user/AppData/Local/Temp/23394-45410-1-PB.pdf>. Acesso em: 4 set. 2021.

DOMINGUES, M. P. S.; LOPES, J. C. M. Álcool: o uso abusivo entre idosos e o comprometimento na qualidade de vida. **Revista Gestão & Saúde**, Brasília, v. 19, n. 1, p. 69-88, 2018. Disponível em: <https://www.herrero.com.br/files/revista/file540b9aee185f94ea8bac910d6121b519.pdf>. Acesso em: 4 set. 2021.

GONÇALVES, A. M. *et al.* Capacitação sobre alcoolismo para profissionais da atenção básica. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental**, Florianópolis, v. 9, n. 22, p. 29-35, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/68821>. Acesso em: 4 set. 2021.

GUIMARÃES, M. S. F.; TAVARES, D. M. S. Prevalência e fatores associados ao abuso e provável dependência de álcool entre idosos. **Texto & Contexto Enfermagem**, Santa Catarina, v. 28, e. 20180078, p. 1-16, 2019. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/tce/a/cM6g73BLmRxSSWQr76XnGhS/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 4 set. 2021.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017**. [Internet], 2018. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017>. Acesso em: 4 set. 2021.

LOPES, A. P. A. T.; MARCON, S. S.; DECESARO, M. N. Abuso de bebida alcoólica e sua relação no contexto familiar. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 20, n. 1, p. 22-30, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/epsic/v20n1/1413-294X-epsic-20-01-0022.pdf>. Acesso em: 4 set. 2021.

KANO, M. Y.; SANTOS, M. A.; PILLON, S. C. Uso do álcool em idosos: validação transcultural do Michigan Alcoholism Screening Test – Geriatric Version (MAST-G). **Revista Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 48, n. 4, p. 648-655, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/S4KDFmcb8NwPSn6x34gPmTK/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 4 set. 2021.

MEDEIROS, E. M. **Alcoolismo**: uma breve revisão. *Psicologia.pt - O Portal dos Psicólogos*. [Internet], 2018. Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1174.pdf>. Acesso em: 4 set. 2021.

PILLON, S. C. *et al.* Perfil dos idosos atendidos em um Centro de Atenção Psicossocial – Álcool e Outras Drogas. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 4, p. 742-748, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/RRgfZjWYZ4XTHSTDFZmwCrw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 4 set. 2021.

SENA, E. L. S. *et al.* Alcoolismo no contexto familiar: um olhar fenomenológico. **Revista & Texto Contexto Enfermagem**, Santa Catarina, v. 20, n. 2, p. 310-318, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tce/v20n2/a13v20n2.pdf>. Acesso em: 4 set. 2021.

SOARES, S. M. *et al.* Consumo de álcool e qualidade de vida em idosos na saúde da família. **RECOM**, Minas Gerais, v. 6, n. 3, p. 2362-2376, 2016. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/1184/1169>. Acesso em: 4 set. 2021.

SOUZA, L. G. S.; MENANDRO, M. C. S.; MENANDRO, P. R. M. O alcoolismo, suas causas e tratamento nas representações de profissionais de saúde família. **Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 4, p. 1335-1360, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/physis/v25n4/0103-7331-physis-25-04-01335.pdf>. Acesso em: 4 set. 2021.

WHO. World Health Organization. **Global status report on alcohol and health**. Geneva, 2018. Disponível em: https://www.who.int/substance_abuse/publications/global_alcohol_report/gsr_2018/en/. Acesso em: 4 set. 2021.